



**A** esperança renasce! É um sentimento coletivo que nunca morre e nosso Retratos registra finalmente um momento dos mais importantes da história deste país.

A euforia toma conta das forças democráticas e traz alívio para todos que sofreram as agruras de um Estado de exceção que atingia principalmente os grupos vulneráveis – o campesinato entre eles. A solidariedade e a resistência daqueles que conseguiram evitar o pior será celebrada e ampliada.

E, de certa forma, já se reflete em muitos textos aqui apresentados: desafios, alternativas e estratégias inteligentes diante da pandemia e das ameaças de fome (a tragédia que atingiu mais de trinta milhões de brasileiros); os pobres do campo alimentando as populações carentes da cidade; o balanço das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil que ansiamos estar na iminência de retornar aos seus bons tempos; a reprodução social e as características dos sistemas produtivos, do uso e ocupação do solo pela agricultura familiar e suas fontes de renda a partir de estudos de caso em vários pontos dentro e fora do Brasil.

Outros textos trazem ao debate temas como os desafios das mulheres assentadas pelo reconhecimento de seus trabalhos em uma agroindústria; o relevante tema do acesso à água em contexto de um assentamento PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável); os conflitos resultantes da construção de usinas hidrolétricas; e os desafios da incorporação da noção de soberania alimentar no campo produtivo.

A produção científica que se apresenta neste número de Retratos expressa nossas esperanças. Temas que certamente voltarão a pautar o debate público e as ações do Estado, ao menos no governo federal, com a volta das estruturas ministeriais tão caras e importantes para a diversidade social e para o desenvolvimento do país. Desenvolvimento agrário e agricultura familiar, povos indígenas, igualdade racial, mulheres, direitos humanos, combate à fome... voltarão a ter guardas-chuvas institucionais para elaboração e execução de suas políticas públicas. Muitas das coisas já anunciadas nas estruturas do novo governo representam inovações aos governos petistas anteriores e indicam ampliação e foco no atendimento das pautas relativas aos diferentes grupos sociais.

Paralelamente, a recuperação do Estado para o povo brasileiro significará a retomada dos projetos de Educação, Cultura, Meio Ambiente e tantos outros. Os desafios que se colocam para o novo governo são sabidamente imensos. O país foi

*destruído principalmente pelo anti-intelectualismo que acompanhava um projeto de necropolítica apoiado por forças internacionais. Portanto, agora também é tempo de reconstrução.*

*Dado este momento especial de euforia, que também nos envolve, a revista Retratos de Assentamentos pretende se manter como um espaço democrático para os debates, não apenas acadêmicos, mas para resgatar e recolocar a produção científica no seu devido lugar.*

*Não há como não lembrar a origem e a trajetória deste periódico, nascido no âmbito da FCL/Unesp Araraquara, especialmente pela sua história de luta e resistência. Retratos está completando 28 anos, seu primeiro número data de 1994. Neste mesmo período, o Nupedor (Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural), núcleo responsável pela organização de Retratos estava se consolidando.*

*Discutido, a princípio, como perspectiva de socializar e analisar os dilemas e constrangimentos dos primeiros tempos dos assentamentos rurais e dos bloqueios que continuamente barraram a concretização da reforma agrária, tivemos o privilégio de ter seu primeiro número como fruto de um projeto interdisciplinar, Análise e avaliação dos projetos de reforma agrária e assentamentos do estado de São Paulo, desenvolvido por sete campi da Unesp, chegando a envolver mais de trinta pesquisadores e sessenta bolsistas de iniciação científica e aperfeiçoamento, financiado pelo CNPq, Finep e Fundunesp.*

*Uma experiência de pesquisa equiparada a um projeto de vida. O projeto representou uma das primeiras investidas de integração entre as pesquisas da graduação e da pós-graduação, na medida em que a quase totalidade dos bolsistas de IC e AT se encaminharam para cursos de pós-graduação com projetos ligados ao estudo dos assentamentos.*

*Desse projeto, resultou a publicação do primeiro censo dos assentamentos do estado de São Paulo, em 1995, construção multidisciplinar bastante significativa pelo exercício de integração de enfoques múltiplos e de pesquisadores provenientes das mais diferentes áreas científicas.*

*A partir de 2004, o periódico sofreu mudanças. Passou a fazer parte do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara. Ampliou progressivamente suas temáticas. A construção de um novo modo de vida e um campo de possibilidades e diversidades, a inserção dos*

*assentamentos às economias regionais e aos territórios, as expressões de conflito, de acomodação e de resistência na relação com o poder local e com o desenvolvimento, em seus contrapontos e complementaridades. As perspectivas de gênero e da Agroecologia, que também passaram a ser temas recorrentes nos Retratos.*

*Desde então, a revista se abriu à publicação de artigos de diferentes lugares do Brasil e da América Latina, mantendo seriação semestral, publicada exclusivamente por meio eletrônico.*

*Uma diversidade integrada de temas que expressam a pluralidade que permeia as distintas dinâmicas territoriais, as quais revelam uma relação tensa entre a utopia e a política pública, entre o projetado e o vivido. Desta forma, a reforma agrária entra nesse campo analítico permeada por uma trama de tensões sociais que tem inviabilizado qualquer mudança nas estruturas agrárias e fundiárias do Brasil. Apesar disso, as experiências concretas nos assentamentos vão além do imaginário para apontar caminhos de que é possível conciliar a democratização do acesso à terra com o desenvolvimento social, econômico e ambiental.*

*Retratos comemora neste número as perspectivas de mudança nos rumos deste país e a importância do desabrochar de esperanças, do fortalecimento dos periódicos que valorizam, mais e mais, a ciência como produtora de saberes com retorno social, o meio rural como espaço de produção e reprodução social e o papel fundamental representado pelo conhecimento científico na consolidação da democracia. Que a leitura deste número alimente a utopia de um país menos desigual e livre do flagelo da fome.*

**Boa leitura!**

**Os editores.**